

COMUNICADO DE IMPRENSA

Bloco de Esquerda reclama um novo Centro Hospitalar de Vila do Conde e Póvoa de Varzim para melhor servir as populações



O Bloco de Esquerda de Póvoa de Varzim/Vila do Conde procedeu no passado dia 10 de Fevereiro a uma visita ao Centro Hospitalar Póvoa de Varzim-Vila do Conde com a presença do seu coordenador João Semedo.

Motivados pelas últimas notícias vindas a público acerca das eventuais alterações e/ou fecho de algumas valências existentes no Centro Hospitalar Póvoa de Varzim-Vila do

Conde, e pela situação cada vez mais periclitante dos nossos serviços públicos de Saúde, o núcleo local do BE requereu esta visita às instalações do CHPVVC com a finalidade de obter esclarecimentos em relação a este imprescindível serviço público, até agora disponibilizado aos cidadãos em geral, e em particular à população da Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

A visita e as informações que recebemos da Direcção do CHPVVC levam-nos a tecer as seguintes considerações:

1. A construção do tão necessário Centro Hospitalar público de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, de tipo distrital, não está nos planos do Governo. Este projecto parece ter sido definitivamente abandonado.
2. O actual executivo governamental planeia transferir as competências para a ULS (Unidade Local de Saúde) de Matosinhos, em concreto para os dois andares vagos do Hospital Pedro Hispano.
3. Segundo informações do director do Centro Hospitalar de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, a unidade actualmente em funcionamento trata apenas 37% dos doentes que solicitam os seus serviços.
4. Segundo as informações que recebemos, o CHPVVC não faz mais porque não tem meios de diagnóstico nem as valências necessárias. Esta situação é agravada pela falta de espaço e instalações próprias. Por exemplo, o

hospital não tem equipamento de TAC e, de momento, nem sequer um radialista para operar com o raio X - situação que o director espera ser resolvida em breve com a deslocação de um profissional do Hospital Pedro Hispano.

5. Em consequência disso, os doentes e acidentados andam constantemente de um lado para o outro, sendo frequentemente transferidos para os hospitais distritais de Matosinhos e Porto.



6. Os custos fixos do CHPVVC são os mais caros do país, apesar de não haver, por exemplo, ar condicionado no Verão, pois as condições físicas das instalações têm custos elevados de manutenção devido à sua antiguidade e obsolescência, comprometendo a eficiência do centro e o bom serviço aos cidadãos.

7. O Centro Hospitalar tem prometido o aumento de valências e a sua diminuição não foi confirmada. Todavia, não será possível a abertura de serviços para as quais o Centro

tem recursos, como por exemplo de Oftalmologia, pois as instalações não têm espaço para os albergar. No entanto é sabido que os doentes das USF dos dois concelhos são encaminhados para as Misericórdias e hospitais privados por falta de oferta pública de exames complementares de Oftalmologia e outras especialidades.

8. Em paralelo com esta situação degradada assistimos a despidoradas pressões de entidades públicas para que o Estado realize convenções de prestação de serviços de saúde entre o hospital privado, designado do Senhor do Bonfim, e os subsistemas de saúde dos funcionários do Estado, quando deveriam, isso sim, reclamarem para os seus municípios o necessário Centro Hospitalar público, defendendo os seus munícipes e os mais desprotegidos no acesso à saúde, que é de todos e a que todos, sem excepção, têm direito.



Póvoa de Varzim, 12 de Fevereiro de 2014